

Tesouro pode ajudar, mas Brasil nada pediu

A.M. FIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — Alguns banqueiros continuam acreditando que o Tsouro dos Estados Unidos deverá dar um novo empréstimo ao Brasil caso o BIS não esteja "blefando" e venha a exigir o pagamento de uma prestação de 400 milhões de dólares no próximo dia 15. Uma fonte do Departamento do Tesouro afirmou, ontem, que os Estados Unidos não assumirão qualquer compromisso antes de ser consultados pelo Brasil. E até agora o Brasil não pediu nada, disse.

Já uma fonte do Chase Manhattan acha que o BIS (Banco de Pagamentos Internacionais, com sede em Basileia) não está "blefando". Quando perguntado se a ameaça não seria uma manifestação solitária do humor suíço, disse que os suíços não brincam. "Você viu a fita O Terceiro Homem?", perguntou. "Lembra-se do comentário do Orson Welles? É isso." No filme, Orson Welles diz que a grande contribuição dos suíços à civilização foi a invenção do relógio cuco. O presidente do BIS, Fritz Leutwiler, é, também, presidente do Banco Nacional Suíço.

Mas, além de uma certa perplexidade diante dos rumos assumidos pelas negociações da comunidade internacional com o Brasil, os banqueiros e outros participantes do drama parecem achar que a atitude do BIS visa deixar claro que o País não pode mais protelar seu acordo com o Fundo Monetário Internacional. "Vamos esperar para ver o que acontece (nas conversas) com o FMI", disse uma fonte do governo norte-americano, dando a entender que é isso o que todo mundo espera.

Digamos que o acordo com a missão do FMI que se encontra em Brasília seja anunciado esta semana. Neste caso, a missão retorna a Washington imediatamente e conclui

seu relatório à diretoria executiva. O "board" terá até o dia 8 de agosto para aprová-lo antes de entrar em recesso. Terá, portanto, de aceitar um prazo menor do que está habituado para o exame do trabalho. Isso é possível de se conseguir do "board", tendo em vista a urgência da situação. A segunda parcela do empréstimo do FMI, destinada a pagar o BIS, seria, então, liberada até o dia 13, mais ou menos. Caso contrário, o Brasil teria de esperar até setembro.

Uma vez anunciado o acordo com a missão, o Brasil pode comunicar o fato ao BIS e pedir que espere até meados de agosto pelo dinheiro. Se o BIS ainda assim não concordar em prorrogar o prazo, o Brasil terá de obter dinheiro de outra fonte para saldar seu compromisso com a instituição ou, simplesmente, dizer: "paclência".

EUA PODEM AJUDAR

O secretário do Tesouro disse mais de uma vez que os Estados Unidos ajudaram o Brasil em passado recente e poderiam ajudá-lo de novo. Mas utilizar o fundo de estabilização cambial do Tesouro não é algo que o governo norte-americano faça tranqüilamente, tendo em vista a difícil tramitação, no Congresso, do projeto de lei que autoriza a participação dos Estados Unidos no aumento das cotas do FMI. Algumas vozes no Congresso se opõem às duas coisas.

Mas os riscos da situação podem levar o Tesouro a vencer seus temores, se é que algum acordo já não foi feito em segredo, como da outra vez. No ano passado, o governo Reagan negou sistematicamente que tivesse concedido um empréstimo ao Brasil, quando o dinheiro já havia até sido gasto. Mas na época os motivos do governo Reagan eram nobres: não queria criar um problema político delicado para o presidente Figueiredo.